

## **AVALIAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES FLORESTAIS IMPLANTADAS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV, LAGES, SC**

Gabriel de Jesus Lourenço<sup>1</sup>, Thais de Andrade Silveira<sup>2</sup>, Pâmela Tainá Alves Ribeiro<sup>2</sup>, João Cristino Rodrigues Ferreira Filho<sup>2</sup>, Maria Raquel Kanieski<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal - CAV - bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Engenharia Florestal – CAV.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal - CAV - raquel.kanieski@udesc.br.

Palavras-chave: Plantio de mudas. Regeneração natural. Seleção de espécies.

O crescimento elevado das cidades e a exploração florestal gera a degradação das florestas aluviais que, segundo a legislação pertinente, são consideradas como áreas de preservação permanente que possuem o papel de proteção e conservação dos cursos d'água ao seu redor, manutenção e melhoria da qualidade do solo e do ar. Atualmente buscam-se técnicas que favoreçam a regeneração natural de tais florestas, reduzindo assim custos com implantação de mudas nativas, porém a regeneração natural ocorre em função do histórico de uso da área, se fazendo possível quando ainda restam regenerantes e fonte de propágulos próximos à área a ser regenerada. Em muitas situações, tais fatores expostos não são favoráveis para a ocorrência da regeneração diante do avançado grau de degradação do local. Dessa forma, a única técnica de recuperação a ser utilizada é a introdução de espécies nativas regionais por meio do plantio de mudas ou semeadura direta. No Centro de Ciências Agroveterinárias as áreas de preservação permanente não possuem características favoráveis para a regeneração natural, pois o histórico de uso da área está baseado no uso agrícola intenso sem levar em consideração a importância de tais florestas. Diante do exposto o presente trabalho teve como objetivo avaliar a sobrevivência de espécies florestais nativas em áreas de preservação permanente no Centro de Ciências Agroveterinárias na Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. A implantação das mudas foi realizada no Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Lages, SC, no mês de outubro de 2017 em uma área de preservação permanente degradada pelo uso agrícola. Foi realizada uma roçada na área pré-implantação a fim de reduzir a alta quantidade de gramíneas existentes no local e, após esta, se realizou o plantio de mudas de espécies nativas utilizando um motocoveador para a abertura das covas. No plantio aplicou-se técnicas de nucleação e plantio em área total. Ao todo foram implantadas 255 mudas pertencentes a 36 espécies diferentes, sendo estas distribuídas em todos os grupos ecológicos (pioneira, secundária inicial, secundária tardia e clímax). Após a realização do plantio das mudas foram realizadas roçadas mensais na área a fim de diminuir a matocompetição existente e favorecer o desenvolvimento das espécies. A avaliação da sobrevivência das mudas implantadas foi realizada bimestralmente durante os meses de outubro de 2017 a julho de 2018. Dentre as 36 espécies implantadas 25 permaneceram com pelo menos um indivíduo vivo durante o período avaliado conforme apresentado na tabela 1. As espécies plantadas com maior potencial de

sobrevivência e uso em projetos de recuperação de florestas aluviais na serra catarinense são *Schinus terebinthifolius*, *Schinus molle*, *Psidium cattleianum*, *Podocarpus lambertii*, *Eugenia uniflora*, *Syagrus romanzoffiana*, *Myrcianthes pungens* e *Eugenia pyriformis*.

**Tab. 1** Espécies sobreviventes após o período de avaliação em áreas de preservação permanente no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV/UDESC).

GE	Família	Nome científico	Nome popular	Nº de ind. sobreviventes
P	Annonaceae	<i>Annona rugulosa</i> (Schltdl.) H.Rainer	Cortiça lisa	1
	Fabaceae	<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	Bracatinga	4
	Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira vermelha	11
	Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Piquiá	1
	Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira salsa	9
	Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá	5
	Myrtaceae	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	Guabiju	5
	Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Chal chal	1
SI	Myrtaceae	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret	Goiaba serrana	1
	Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Araucária	1
	Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	6
	Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Camboatá branco	2
ST	Myrtaceae	<i>Campomanesia reitziana</i> D.Legrand	Guabiroba crespa	4
	Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Araça	9
	Fabaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Cabreúva	1
	Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	Guabiroba	2
	Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Uvaia	5
	Myrtaceae	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	Louro cravo	3
	Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	Açoita cavalo	4
	Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Camboatá vermelho	1
C	Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	Erva mate	1
	Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart.) Barroso	Imbuia	1
	Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	2
	Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Cerejeira do mato	1
	Podocarpaceae	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.	Pinheiro bravo	7

GE: grupo ecológico; P: pioneira; SI: secundária inicial, ST: secundária tardia; C: clímax; Nº de ind. sobreviventes: número de indivíduos sobreviventes.